



O ATUAL PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE NO BRASIL, COM BASE EM DADOS ONLINE DO DATASUS ENTRE 2020-2022

ANNA LUIZA DE ARAÚJO RIBEIRO; ANNA CLÁUDIA FERREIRA NUNES; ISADORA MARIA DE SOUZA E SILVA; LUCA CASALE GUERESCHI; MARIA AMÁLIA GARCIA DA SILVEIRA ARAÚJO

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença que causa inflamação das meninges, camadas protetoras do sistema nervoso central, transmitida mediante contato com secreções expelidas dos doentes. Atualmente, a prevenção da meningite faz-se pela vacinação, sendo disponibilizados - pelo Sistema Único de Saúde - os imunizantes contra infecções de origem bacteriana, responsáveis pelos casos mais graves da doença. Todavia, hodiernamente, no Brasil, encontra-se um cenário de baixa adesão ao protocolo de imunização contra a meningite, o qual demanda levantamentos epidemiológicos para estruturação de políticas de saúde resolutivas. **OBJETIVOS:** Apresentar os índices de cobertura vacinal da meningite e correlacionar o número de casos da doença entre os anos 2020 e 2022. **METODOLOGIA:** Os dados epidemiológicos foram coletados mediante buscas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, dispostos pelo DATASUS. O conteúdo teórico foi obtido a partir de uma revisão de literatura no banco de dados eletrônicos PubMed, utilizando a combinação das palavras-chave “meningitis” e “epidemiology”. **RESULTADOS:** É notório que as taxas de cobertura vacinal reduziram no período de 2020 a 2022, se comparado aos três anos anteriores o decréscimo foi de 14,1%. A região sudeste, com 39,34%, apresentou o maior índice referente à imunização nacional, apesar disso, exibiu relativo número de casos confirmados, tal situação pode ser explicada por ser a área mais populosa do país e, assim, sua cobertura vacinal ser insuficiente. Apesar da diminuição nas doses aplicadas, houve também uma redução do número de casos da doença, isso se deve em parte à pandemia da COVID-19, que além do isolamento social, obrigou a população a utilizar máscaras e aumentar as medidas de higiene, e também à possibilidade de ter ocorrido subnotificação dos casos de meningite neste período pandêmico. **CONCLUSÃO:** Nota-se que, apesar da redução inicial de casos abordada anteriormente, em prol das medidas protetivas para a COVID-19, esse cenário crítico pode inviabilizar os esforços governamentais em políticas públicas para controle da doença e, assim, a meningite pode voltar a ser uma doença de alta prevalência. Deste modo, é de suma importância que campanhas vacinais sejam desenvolvidas a fim de aumentar a adesão vacinal.

Palavras-chave: Meningite, Epidemiologia, Vacina, Cobertura vacinal, Perfil epidemiológico.